



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS
CLÁSSICAS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA
E RESPECTIVA LITERATURA**

O PROCESSO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO REMOTO

Paloma da Silva Sá

Brasília – DF

2022

Paloma da Silva Sá

O PROCESSO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO REMOTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas para obtenção do título de Licenciatura em Letras, pelo curso de Letras Português e sua Respectiva Literatura do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

Orientadora: Maria Luíza Monteiro Sales Coroa – Universidade de Brasília

Brasília-DF

2022

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 6 |
| 2.1 O ensino remoto em tempos de pandemia | 8 |
| 2.2 O ensino de leitura e escrita | 10 |
| 3. METODOLOGIA | 13 |
| 3.1 Questionário | 13 |
| 4. ANÁLISE | 14 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 20 |
| 6. REFERÊNCIAS..... | 22 |

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a realidade de professores de Língua Portuguesa do ensino básico na sua prática de sala de aula virtual, tendo em vista a necessidade do momento em relação ao momento pandêmico em que ainda se vive no Brasil. Para avaliar a prática docente e os seus resultados em sala de aula virtual, foi aplicado a dois professores de Língua Portuguesa de escolas públicas do Distrito Federal e do Estado de Goiás, um questionário com seis questões sobre o processo de avaliação dos alunos em aulas de redação, no processo de leitura e produção textual. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa com base no método etnográfico e observatório. Os questionários foram analisados e chegou-se a conclusão que as aulas de leitura e escrita realizadas remotamente não obtém resultados satisfatórios como no ensino presencial.

Palavras-chave: Ensino remoto. Leitura. Escrita.

1. INTRODUÇÃO

As aulas de Língua Portuguesa, além de propor o ensino da normatização gramatical, da leitura e da escrita, se propõe também a formar cidadãos críticos e comprometidos com a comunidade em que está inserido. Nesse sentido, a prática de leitura e escrita em sala de aula é um fator de grande relevância para despertar o senso crítico do estudante por meio da análise textual de diferentes gêneros textuais.

Atualmente a Base Nacional Curricular (BNCC), “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais”, sintetiza sua postura a respeito do senso crítico na aprendizagem e reforça também a importância da aprendizagem colaborativa que não se restringe apenas a uma metodologia específica, e sim ao desenvolvimento de técnicas de aprendizagem que devem observar o contexto atual no qual vivemos.

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, pág 16)

Devido ao cenário pandêmico vivenciado por todo o mundo, o ensino básico como tantos outros aderiu a uma nova faceta: o ensino remoto, em que professores e alunos tiveram que se adaptar a nova forma de ensino-aprendizagem. No entanto, formar um cidadão crítico e atuante com base nas aulas de Língua Portuguesa presencial requer trabalho e acompanhamento direcionado, no ensino remoto a preocupação docente é ainda maior, pois

não se tem o contato direto com o aluno, dificultando o processo direto de análise e avaliação do aluno no processo de leitura, escrita e análise crítica.

A realidade do ensino remoto traz diferentes dificuldades de avaliação e por esse motivo, o presente artigo busca identificá-las e analisá-las por meio das respostas dos dois professores colaboradores da pesquisa. Os professores entrevistados são profissionais que participaram ativamente de todo processo de mudança, desde o início da Pandemia do COVID 19, e durante o processo identificaram dificuldades tanto na forma de ensino, quanto na aprendizagem dos seus alunos.

O objetivo deste estudo consiste em detectar as principais dificuldades encontradas por professores de Língua Portuguesa no que se refere à prática de leitura e escrita no ensino remoto, bem como identificar os métodos avaliativos, que foram adaptados à nova situação.

Diante disso, com a análise do questionário, foi possível perceber que as maiores dificuldades encontradas pelos docentes foram: participação nas aulas devido a falta de recursos digitais e internet, a interação professor-aluno não acontece de forma integral, além das formas de avaliação não serem totalmente justas, pois a participação por menor que seja deve ser avaliada para que o aluno não fique prejudicado por falta de recurso

Diante disso, a partir da análise do questionário proposto, foi possível identificar as principais dificuldades encontradas pelos docentes, durante o ensino remoto. Ficou perceptível que participação nas aulas devido à falta de recursos digitais, a interação professor-aluno e a forma de avaliação ficaram prejudicadas devido

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, o processo de ensino escolar não envolve somente a questão do aprender mecânico e conteudista. As propostas de ensino requerem cada vez mais formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Nesses termos, as aulas de Língua Portuguesa que envolvem leitura e escrita são de fundamental importância pois corroboram para o despertar do pensamento crítico dos estudantes diante de temas diversos que envolvem a vida em sociedade (GERALDI, 1997).

Dentre os conhecimentos necessários a se aprender para entender e viver na sociedade em que se vive, tornando-se um cidadão crítico e participante, a escrita é um dos principais instrumentos pelo qual o estudante deve se apropriar, juntamente com o processo de leitura, pois a leitura, a escrita e a fala são processos que se complementam (GROSSI, 2008).

É necessário que o conhecimento adquirido ao longo do processo de aprendizagem leve em consideração aspectos sociais, a fim de obter um cidadão crítico e participante. A leitura, escrita e a fala são processos que se complementam e juntos

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles, abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade (GROSSI, 2008, p.03).

É comum que o estudante encontre dificuldade durante o processo de aprendizagem por ser algo novo, pois é necessário, além de decodificar e reproduzir a escrita, pensar a respeito do que se lê para escrever textos coesos e coerentes. Mesmo com toda a dificuldade em compreender e produzir textos, apenas o contato com o gênero textual em estudo proporciona ao estudante, a familiarização com diferentes textos, podendo assimilar características importantes e formular gradativamente seu pensamento crítico (GERALDI, 1997).

Visto isso, SEMKIW (2014, p 34) assegura que “Partindo da premissa que, para otimizar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, é necessário metodologias específicas às suas necessidades”. Para adotar

metodologias adequadas, é necessário que o docente conheça fielmente a turma em que atua para, a partir do diagnóstico correto, adequar as formas de ensino e atender as necessidades dos alunos de forma coerente.

Segundo Martins, a função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta” Mas, além da participação do professor, que atua como mediador, no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita, é fundamental que toda a comunidade escolar: pais, professores, alunos participem do processo; no entanto, a escola e o professor, como mediador do conhecimento, são os principais responsáveis (MARTINS, 1984, p.34).

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho (LIBÂNEO, 1994, p. 87).

Para Libâneo (1994), o que se ensina na escola está diretamente ligado ao que a criança já carrega consigo como conhecimento adquirido no meio social e cultural em que se vive. por esse motivo a criança deve passar de apenas ouvinte para sujeito participante no processo de ensino aprendizagem, interagindo com o professor e demais alunos.

O pensamento de Libâneo vai de encontro ao que afirma Fontana e Cruz (1997, p. 110) ao assegurarem o seguinte “deixa-se de esperar das crianças a postura de ouvinte valorizando-se sua ação e sua expressão. Possibilitar à criança situações em que ela possa agir e ouvi-la expressar suas elaborações passam a ser princípios básicos da atuação do professor”. Para que a criança se torne um sujeito ativo e participante na sociedade é necessário que se valorize, na escola, os seus pensamentos e opiniões. Assim, como afirma Paulo Freire: “Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária”. (FREIRE, 2009, p. 17)

Colocar em prática tal objetivo, requer que o professor desenvolva, junto aos alunos, trabalho diferenciado que proporcione acompanhamento individual com o educando, a fim de perceber a evolução do conhecimento de cada discente.

Tal faceta, no ensino presencial regular apresenta dificuldades comuns inerentes ao processo de ensino aprendizagem, porém, nos dias atuais, a sociedade se encontra em situação de pandemia, o que dificulta ainda mais as formas de desenvolvimento da prática de leitura e escrita, bem como as formas de avaliação.

2.1 O ensino remoto em tempos de pandemia

A educação para que aconteça de forma eficiente e atenda às diferentes necessidades de seu público precisa estar em constante adaptação, o que exige estudo e observação da comunidade escolar de forma geral. Porém com a chegada do novo Coronavírus, a educação precisou se reinventar de maneira nunca vista antes. O ensino remoto passou a ser uma realidade para que os alunos não tivessem uma perda de conhecimento ainda maior (SILVA e SILVA, 2020).

A mudança de cenário de ensino presencial para ensino remoto, no Brasil, aconteceu de forma rápida, provocando inseguranças e incertezas aos professores, aos alunos e à comunidade escolar de forma geral, pois como afirma (SILVA e SILVA, 2020).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 70% da população estudantil do mundo foi afetada por este momento de instabilidade, tendo suas aulas suspensas e todo o calendário e planejamento dos vários sistemas de ensino alterados. No Brasil, no mês de março de 2020, aconteceu a suspensão das aulas nos estados e municípios, nas redes pública e privada, na educação básica e também no ensino superior. Diante deste contexto, o Ministério da Educação do Brasil (MEC) autorizou a utilização de aulas online nas várias modalidades de ensino, cabendo às instituições a reorganização dos calendários e da dinâmica de dias letivos, algumas escolas optaram pela alteração do calendário de férias, como é o caso das escolas na cidade de Mari, na esperança que a pandemia fosse breve e pudéssemos voltar à normalidade no mês seguinte, no entanto, a realidade se estendeu mais do que o previsto e as escolas de todo o país tiveram que organizar seus calendários e suas aulas diante de uma realidade de tantas incertezas e preocupações (SILVA e SILVA, 2020, p. 3).

Em meio ao cenário de pandemia, diversos estabelecimentos de ensino público e privado, dentre eles as escolas de ensino básico, adotaram medidas essenciais para o cumprimento do currículo necessário para a formação dos estudantes, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDBEN (1996) que ao discorrer sobre a organização do ensino, afirma que: “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”, no Art 32, parágrafo 4º da LDB/96 (BRASIL, 1996).

O ensino a distância, virtual ou online, independente da nomenclatura utilizada é algo permitido pela LDBEN/96 como forma de complementação ao ensino presencial, no entanto, durante o período crítico da pandemia do novo coronavírus, o regime especial das atividades escolares aconteceu predominantemente de forma remota, em que os alunos acessavam as aulas por meio de plataformas digitais (SILVA e SILVA, 2020).

Apesar do cenário pandêmico ser uma realidade recente, a adaptação do processo de ensino aprendizagem é algo presente no cotidiano dos professores, que devem constantemente reformular seu método de ensino para atender a necessidade do público que muda a cada ano. nesses termos, Libâneo afirma que os professores:

[...] assumem uma importância crucial ante as transformações do mundo atual. Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos (LIBÂNEO, 2011, p. 03).

No ensino o professor de Língua Portuguesa, precisou adotar metodologias diferenciadas para aplicar conteúdo de leitura, escrita e produção textual, pois a realidade atípica bloqueia a interação necessária para que o professor ensine e avalie o aluno de forma adequada e justa. Mesmo porque, o aluno pode encontrar dificuldades, pois vive em momento que obstrui o processo de ensino aprendizagem em diferentes níveis: falta de acesso virtual, falta de material físico para realizar a aula, dentre outras coisas que proporcionam o déficit no processo.

O melhor ponto de partida para estas reflexões é a inconclusão do ser humano de que se tornou consciente. Como vimos, aí radica a nossa

educabilidade bem como a nossa inserção num permanente movimento de busca em que, curiosos e indagadores, não apenas nos damos conta das coisas mas também delas podemos ter um conhecimento cabal. A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas.

Sendo assim, fica visível que a interação professor aluno, depende não apenas do docente mas também de todo contexto social envolvido.

2.2 O ensino de leitura e escrita

Frente a nova realidade, os docentes se viram diante da necessidade de reformulação das formas de ensino, tendo como agravante também o fato de serem seres humanos afetados pela gravidade da situação, uma vez que todos os envolvidos no processo de uma forma ou de outra no cenário de Covid 19 (NUNES e SPERRHAKE, 2021).

Ninguém estava preparado para uma mudança tão abrupta, não apenas pela falta de capacidade tecnológica na maioria das escolas e lares, mas também porque quase todos os pais não escolheram voluntariamente se preparar para ensinar seus filhos. E, além disso, porque a imagem de uma “casa” na qual existem recursos materiais e culturais para educar as crianças como se fosse uma escola, corresponde apenas a uma parcela mínima da população mundial (NARODOWSKI, 2020, s.p.).

A linguagem é elemento essencial no processo de ensino, portanto, no ensino de Língua portuguesa nas escolas torna a prática da leitura e da escrita como fator predominante no processo das relações interpessoais, como se pode lê abaixo:

A linguagem é um mecanismo que faz parte da natureza do ser humano, que possui a necessidade natural de se agrupar em sociedade, a fim de realizar seus objetivos. Por isso, consciente de suas limitações, cada pessoa busca no outro a complementação de si mesmo. E o instrumento, o meio que permite

essa aproximação entre pessoas, é justamente a linguagem, por favorecer o pensar e o agir. (ABREU, 2016, p. 14)

Visto isso, no ensino remoto, o ensino da linguagem: leitura e escrita se tornou ainda mais fundamental, inclusive auxiliando diretamente na realização e desenvolvimento das demais disciplinas, pois a comunicação é inerente à existência humana.

[...] interação on-line tem o potencial de acelerar enormemente a evolução dos gêneros, tendo em vista a natureza do meio tecnológico em que ela se insere e os modos como se desenvolve. Esse meio propicia, ao contrário do que se imaginava, uma “interação altamente participativa”, o que nos obrigará a rever algumas noções já consagradas. (MARCUSCHI, 2010, p. 20)

Com o advento tecnológico a linguagem comunicativa torna-se ainda mais importante, pois obriga o sujeito a lidar com diferentes tipos e gêneros textuais durante toda a vida escolar.

Porém, quando se fala em leitura e escrita, o ensino da linguagem em língua portuguesa vai além da decodificação e transcrição da palavra, deve no entanto proporcionar ao educando a capacidade de compreender a essência da palavra, a fim de se posicionar diante das situações diversas da sociedade em que se vive. As habilidades de leitura e escrita são base para a formação humana conforme afirma Freire:

O problema que se coloca não é o da leitura da palavra mas o de uma leitura mais rigorosa do mundo, que sempre precede a leitura da palavra. Se antes raramente os grupos populares eram estimulados a escrever seus textos, agora é fundamental fazê-lo, desde o começo mesmo da alfabetização para que, na pós-alfabetização, se vá tentando a formação do que poderá vir a ser uma pequena biblioteca popular, com inclusão de páginas escritas pelos próprios educandos. (FREIRE, 2009, p. 19).

Sendo a leitura e a escrita bases para a formação do cidadão, no ensino remoto não se pode diminuir a importância de ambas as práticas nas aulas de língua portuguesa, pois são chaves de acesso às demais ciências, promovem a criação de ideias, valores e ideologias. “saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava as bases de uma educação adequada para a vida” (MARTINS, 1994, p. 22).

Para Mendes (2020), dominar a leitura e a escrita proporciona ao educando a possibilidade de participação ativa na sociedade seja no meio social, econômico, político e linguístico, uma vez que o sujeito passa a integrar, a partir da linguagem, diferentes grupos sociais. A apropriação da leitura e da escrita insere o indivíduo na sociedade, pois ele passa a dominar diferentes gêneros textuais e a compreender as especificações de cada um.

Sabemos que o processo de leitura e escrita, assim como nas demais áreas da educação, foi demasiadamente prejudicado. Quando estudamos técnicas de redação, principalmente, utilizamos nossa memória como base nas criações de textos.

Memorizamos aquilo que é significativo para nossos interesses intelectuais ou para nossa vida pessoal. É importante considerar também outros aspectos da aprendizagem. Já que sabemos que as informações que vêm apenas por via auditiva são menos duradouras, apreendemos uma pequena parcela do que ouvimos. Quando podemos ler uma vez a informação, apreendemos um pouco mais. Quando vemos, temos um pouco mais ainda de possibilidade de gravar na memória. Mas se podemos ler, ver e experimentar, utilizar, atuar, ou seja, desenvolver uma ação (concreta ou mental) sobre certa informação de forma pessoal, conseguimos maior índice de memorização e de aprendizagem. (GARCEZ, 2004, p.48).

Durante o ensino remoto, tornou-se impossível utilizar todos os aspectos da aprendizagem de forma efetiva.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho pedagógico que visa investigar as principais dificuldades dos docentes quanto à prática de leitura e escrita no ensino remoto no ensino remoto, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com cinco perguntas abertas. Após a coleta de dados, as respostas foram analisadas com objetivo de compreender o processo de realização de aulas, avaliações e resultados em relação à produção textual significativa.

Seguem abaixo as questões aplicadas aos professores colaboradores da pesquisa:

3.1 Questionário

1. Qual a importância do processo de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa nas aulas virtuais?
2. Como acontece a avaliação no processo de ler e interpretar textos nas aulas virtuais de Língua Portuguesa?
3. Qual (s) principal (s) entrave (s) você como professor encontra em sua prática de sala de aula virtual ao avaliar seus alunos no processo de leitura e produção textual?
4. Em relação aos seus alunos, consegue apontar alguma dificuldade no processo de produção, leitura/compressão nas aulas virtuais?
5. Mesmo com todas as dificuldades do ensino virtual, é possível notar evolução dos alunos no que se refere à prática de leitura, escrita e compreensão?

4. ANÁLISE

Para fins de análise, as respostas dos colaboradores serão analisadas concomitantemente, com o objetivo de comparar as respostas e chegar a um resultado mais preciso. Os participantes da pesquisa, nesta seção serão denominados: colaborador 1 e colaborador 2.

Questão 01: Qual a importância do processo de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa nas aulas virtuais?

Colaborador 01: É de grande importância, pois o hábito de ler coopera de forma direta com o desenvolvimento do aluno, ao lado da escrita tornam-se indispensáveis aliados quando se trata de ensino e aprendizagem. As aulas virtuais acabaram sendo uma espécie de extensão do trabalho produzido antes da pandemia, no entanto, muitos alunos demonstraram variadas dificuldades decorrentes da falta de contato físico para tirar dúvidas quanto a parte da construção de redações mais elaboradas, devido a falta de acesso à Internet.

Colaborador 02: A leitura e a escrita sempre foram processos de grande importância para o aprendizado escolar não somente na disciplina de língua portuguesa. Ao meu ver, ler e escrever são fundamentais em qualquer área do conhecimento. Nas aulas virtuais, a leitura e a escrita ampliaram o seu significado, porque além de analisarmos o código em si, é necessário avaliar a leitura de mundo do nosso aluno, pois o diálogo e a troca de conhecimento se fizeram bastante presentes nas aulas remotas.

Nesta questão nota-se a importância da docência no processo de ensino aprendizagem da linguagem, pois, como visto anteriormente, e agora se complementa com a fala dos colaboradores, a linguagem é a porta de entrada do indivíduo como sujeito atuante e participativo não somente em sala de aula, mas na sociedade de forma geral. Bastolla e Souza (2017) ao citarem Benveniste (2008) afirmam que a linguagem funciona como prática social de interação e operacionalização na vida em sociedade.

A resposta do colaborador 01 reforça o posicionamento de alguns docentes que trataram o ensino remoto como uma espécie de extensão das aulas presenciais, porém durante o desenvolvimento da questão, o mesmo colaborador explicita que durante o processo de ensino remoto várias dificuldades surgiram (as quais não estavam presentes ou não eram expostas no ensino presencial), isso evidencia uma grande controvérsia e demonstra que não tem como tratar o ensino remoto da mesma forma que o presencial, sendo necessária a aplicação de métodos distintos em cada modalidade a fim de diminuir a lacuna existente nesse dois métodos.

Desta forma, quando os colaboradores destacam a importância de se trabalhar a leitura e escrita como fatores essenciais para todas as áreas se confirma o fato de ambas estarem relacionadas com as demais atividades humanas, como destaca Bakhtin (2000). Visto isso, é importante salientar que o desenvolvimento da linguagem, seja em sala de aula por meio do ensino da leitura e da escrita ou no convívio social e cultural, proporciona ao sujeito a capacidade de produzir enunciados, interações e posicionamentos acerca de diversos assuntos que envolvem o mundo social em que se vive.

Esse questionamento reforça a importância da utilização de outros estímulos à aprendizagem, já é sabido que a memória auditiva, por si só, não consegue ser tão duradora como quando lemos, vemos, experimentamos, utilizamos, etc.

Assim, aprender exige trabalho sobre o conhecimento. Não se trata de uma simples transferência, em que o professor ou o texto doam ao aluno a informação nova. É preciso que a pessoa trabalhe bastante para que o conhecimento passe realmente a ser propriedade sua.

Hoje em dia, a ciência já constatou que o cérebro e a memória precisam de exercícios, e que a inteligência precisa ser constantemente estimulada para não se atrofiar. Quanto mais aprendemos, mais temos a possibilidade de aprender, pois os conhecimentos que adquirimos formam uma base em que novos conhecimentos vêm se instalar de forma mais duradoura. (GARCEZ, 2004, p.48)

Questão 02: Como acontece a avaliação no processo de ler e interpretar textos nas aulas virtuais de Língua Portuguesa?

Colaborador 01: Por meio da participação e realização das atividades anexadas na plataforma Google Sala de Aula e encontros mediados pelo Google Meet.

Colaborador 02: Nas aulas online, pelas plataformas, os alunos são orientados a fazerem leituras e se posicionarem em relação aos textos lidos. Quando são disponibilizados materiais para leitura na plataforma, os alunos fazem as atividades em casa e postam fotos da resolução no portal.

Durante a pandemia, as aulas de língua portuguesa sofreram alterações, assim como as demais disciplinas, com isso, os professores colaboradores da pesquisa destacam que a

realização das atividades acontecem por meio das plataformas virtuais, em que o aluno realiza atividade e posta a devolutiva para que o professor avalie.

A resposta do colaborador 01 se resume a forma como acontecem as aulas, sem muita informação sobre a participação dos alunos, enquanto que o colaborador 02 ressalta que orienta seus alunos a fazerem leituras e se posicionarem sobre a leitura escolhida, essa é uma técnica importante para que além da leitura, os alunos consigam analisar de uma forma crítica aquilo que foi lido anteriormente, absorvendo melhor o conhecimento. A utilização da tecnologia supre grande parte das necessidades educacionais, embora não tenha a mesma eficiência que as aulas presenciais no ensino básico, uma vez que os alunos podem encontrar dificuldade de acesso, bem como habilidade e familiarização com os recursos disponíveis.

Ao tomar o ensino de Língua Portuguesa sob uma perspectiva interacional ou discursiva de linguagem, estaremos considerando que, mais do que tomá-la como uma estrutura que serve de veículo comunicativo, tomamo-la como algo que, além de tudo, constrói identidades e faz aderir o sujeito a papéis sociais. Nesse sentido, para que “haja verdadeira interação, e não apenas acareação de indivíduos que falam, várias condições devem ser reunidas: os locutores devem aceitar um mínimo de normas comuns, engajar-se na troca, assegurar conjuntamente sua gestão, produzindo sinais que permitem mantê-la.” (Maingueneau, 2000:84).

O interessante das aulas online é que o professor precisou se reinventar para atender seus alunos sem deixar de valorizar a leitura e a escrita que muitas vezes acredita-se ser possível avaliá-la apenas presencialmente. Ensinar a ler e escrever separados aluno e professor por uma tela pode parecer complicado, mas o ensino EAD previsto pelas diretrizes educacionais, como na LDBEN/96 e o professor como mediador do conhecimento busca sempre inovar suas ações e atender eficazmente o seu aluno.

Questão 03: Qual (s) principal (s) entrave (s) você como professor encontra em sua prática de sala de aula virtual ao avaliar seus alunos no processo de leitura e produção textual?

Colaborador 01: Ausência de Internet de qualidade e falta de recursos tecnológicos impossibilitaram muitos estudantes de participarem das aulas em tempo real, além de não entregar as atividades no prazo estipulado. O contato remoto distanciou o trabalho envolvendo leitura e escrita, pois no presencial os estudantes sentiam-se mais motivados e instigados na construção de textos, interpretação e leitura.

Colaborador 02: A falta de concentração dos alunos nas aulas por meio das plataformas digitais, por exemplo, as aulas ao vivo pelo google meet. No meu pensamento, os alunos não conseguem associar a “sua” casa com o ambiente escolar. Os alunos não se concentram para realizar as atividades de leitura, não participam, isso quando entram na plataforma.

Quando se fala em aula online é importante frisar que “aprender em casa não é um espelho do aprendizado na sala de aula. Nem mesmo um espelho quebrado. É outra experiência radicalmente diferente” (NARODOWSKI, 2020), pois além de tudo, a realidade dos brasileiros estudantes, principalmente, de escola pública não oferece condições de compra dos recursos básicos para as aulas virtuais.

De acordo com um levantamento feito pelo Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas - Unicef para a Infância:

[...] em novembro de 2020, quase 1,5 milhão de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos não frequentavam a escola (remota ou presencialmente) no Brasil. Outros 3,7 milhões de estudantes matriculados não tiveram acesso a atividades escolares e não conseguiram estudar em casa (BBC News, 2020, sp).

A fala dos colaboradores reforça a afirmativa de Naradowiski (2020) ao mencionarem as dificuldades encontradas no ensino a distância. Embora o avanço do ensino tecnológico seja uma realidade cada vez mais próxima dos brasileiros, é inegável que a questão do acesso à internet e aos recursos tecnológicos prejudica parte dos alunos que não têm condições de estudar em casa. A resposta do colaborador 01, deixa em evidência que a falta de recursos tecnológicos impede a participação da maioria dos alunos, que em contrapartida se sentem desmotivados principalmente pela falta de contato que havia no ensino presencial.

A realidade do estudante brasileiro ainda não é suficiente para a educação predominantemente EAD. Além das dificuldades encontradas na utilização de recursos tecnológicos, a modalidade remota por si só não consegue aplicar de forma efetiva a maioria dos métodos de aprendizagem. Como visto, a comunicação audível não é suficiente para o processo de aprendizado e ensino.

Questão 04: Em relação aos seus alunos, consegue apontar alguma dificuldade no processo de produção, leitura/compressão nas aulas virtuais?

Colaborador 01: Baixa criatividade para criar textos e vocabulário empobrecido.

Colaborador 02: Os alunos estão acostumados com a presença e com o auxílio do professor em sala de aula. Então, nas aulas virtuais eles se sentem inibidos em falar o que sabem. Têm medo de errar. A falta do professor no momento da realização da atividade deixa os alunos mais retraídos.

Nota-se que as aulas online dificultaram ainda mais o aprendizado do aluno que muitas vezes não possui o histórico da prática da leitura e da escrita no seu dia a dia. Isso pode ser percebido na fala dos colaboradores ao afirmarem que o aluno possui baixa criatividade em suas produções. Essa falta de criatividade pode

Com isso não consegue desenvolver com eficácia a sua produção escrita e menos ainda a capacidade de produzir pensamento e argumento em relação às situações escolares e cotidianas (BASTOLLA e SOUZA, 2017).

Para aproximar a produção escrita das necessidades enfrentadas no dia-a-dia, o caminho atual é focar o desenvolvimento dos comportamentos leitores e escritores. Ou seja: levar a criança a participar de forma eficiente de atividades da vida social que envolvam ler e escrever. Noticiar um fato num jornal, ensinar os passos para fazer uma sobremesa ou argumentar para conseguir que um problema seja resolvido por um órgão público: cada uma dessas ações envolve um tipo de texto com uma finalidade, um suporte e um meio de veiculação específicos. Conhecer esses aspectos é condição mínima para decidir, enfim, o que escrever e de que forma fazer isso. Fica evidente que não são apenas as questões gramaticais ou notacionais (a ortografia, por exemplo) que ocupam o centro das atenções na construção da escrita, mas a maneira de elaborar o discurso. (Fonte: Secretaria de Estado de Educação de São Paulo e Diseño Curricular de la Educación Secundaria da Província de Buenos Aires, Argentina)

Questão 05: Mesmo com todas as dificuldades do ensino virtual, é possível notar evolução dos alunos no que se refere à prática de leitura, escrita e compreensão?

Colaborador 01: Infelizmente, mensurar o ensino remoto é algo complexo. Acredito que o rendimento foi baixo, mesmo muitos alunos se dedicando e dando o seu melhor.

Colaborador 02: Não. Os alunos encontram bastante dificuldades em desenvolver e praticar a leitura e a escrita. Poucos são os alunos que fazem atividades, que tiram dúvidas.

Infelizmente a pesquisa não mostra resultados favoráveis ao processo de leitura e escrita durante a modalidade remota, pois em todas as respostas dos colaboradores é possível perceber que o ensino ficou prejudicado e não foi possível utilizar todos os métodos de ensino aprendizagem de forma efetiva no momento de aulas remotas.

A aula virtual distancia a vontade dos alunos em aprender, pois os mesmos encontram dificuldades em se organizarem por meio da tela. Por mais que o professor se organize para promover a melhor aula, o melhor ensino, o aprendizado não acontece apenas por uma das partes, é necessário que haja interação, interesse, motivação, criatividade, orientação mais presente, etc. (BASTOLLA e SOUZA, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da leitura e da escrita sempre foram a porta de entrada para assimilação dos demais conhecimentos, pois auxiliam na compreensão dos conteúdos escolares, porém, além dos muros da escola a habilidade escrita e leitora que os estudantes desenvolvem os levam a trilhar caminhos para a vida de forma geral, pois além de saberem ler e escrever, saberão se posicionar criticamente diante da sociedade em que se vive, tanto na modalidade remota, quanto na presencial, é importante que se aplique métodos a fim de desenvolver um pensamento mais crítico diante as atividades propostas, não se limitando a um conhecimento mecânico, apenas.

Tendo como objetivo formar cidadãos ativos e participativos, os professores de língua portuguesa valorizam o ensino da leitura e da escrita em suas aulas. No entanto com o advento repentino do novo coronavírus, os docentes tiveram que repensar sua prática de ensino, adaptando-as ao ensino remoto. Por se tratar de uma nova realidade, alunos e professores tiveram que se reinventar para evitar maiores perdas no ensino, porém é sabido que a realidade do povo brasileiro limita o alcance da educação a uma grande parte dos estudantes que não têm acesso aos meios tecnológicos para assistirem aulas online.

Além da falta de recursos, os alunos não possuem habilidades com os meios digitais e a troca da presença do professor por uma tela dificulta ainda mais a questão da aprendizagem no que tange a leitura e a escrita. A presença do professor em sala de aula transmite segurança e facilidade para que o aluno tire suas dúvidas em tempo real. A escola permite que haja interação entre alunos e professores, facilitando a troca de experiências e conhecimentos que se dão coletivamente.

Embora haja interesse e responsabilidade por parte dos professores de língua portuguesa em ensinar e proporcionar momentos de leitura e escrita, as aulas remotas não tiveram efeito positivo na vida do estudante, pois a interação realizada não foi efetiva para que o conteúdo proposto fosse repassado pelo professor e absorvido pelos alunos, como ocorria nas aulas presenciais. O ensino de leitura e escrita separado por uma tela entre aluno e professor, tornou a experiência solitária, pois a casa do aluno não é vista como espaço de troca de experiências escolares.

Não é possível tratar o ensino remoto como uma simples extensão do presencial, isso ficou evidente durante o desenvolvimento da pesquisa. Apesar dos docentes tentarem tratar o ensino remoto como uma “extensão” do presencial, foram encontradas dificuldades distintas,

demonstrando que a aprendizagem através de uma tela não é suficiente para que o conhecimento repassado seja absorvido e aplicado de forma efetiva pelos estudantes.

Apesar dos esforços para diminuir a distância entre professor e aluno, não houve a aplicação de uma metodologia adequada ao momento, isso ocasionou uma desmotivação por parte dos alunos em desenvolver as tarefas propostas.; e principalmente, as experiências das aulas presenciais facilitavam o desenvolvimento da criatividade e proporcionava ao aluno uma experiência social que é importante para formação de um cidadão crítico. Aprender em casa não é a mesma coisa que aprender na escola, pois os elementos domésticos não remetem a experiência escolar. Notou-se que embora o professor tente criar novas experiências que proporcionem o ensino de leitura e escrita, os alunos não conseguiram ter um bom desenvolvimento no aprendizado.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilaro. O ensino da produção escrita e as práticas de letramento. **Revista Linguagens & AMP**, Campina Grande, v.1, n.1, p. 08-26, 2016. Disponível em: revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos/article/view/6. Acesso em: 23 jun. 2020

BASTOLLA, Fernanda Falconi. SOUZA, Antonio Escandiel de. A Importância Da Linguagem Como Uma Prática Social Na Formação Docente Em Nível Médio. **XXII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão**. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2017>> Acesso em: 14 de outubro de 2021.

BBC NEWS. Ensino remoto na pandemia: os alunos ainda sem internet ou celular após um ano de aulas à distância. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56909255>> Acesso em: 15 de outubro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 13 de outubro de 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Atual, 1997

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GARCEZ, L. H. do C.(2004) **TÉCNICA DE REDAÇÃO**. São Paulo: Martins Fontes

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MENDES, Alessandra Cristina Costa. O ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota: análise de uma experiência contemporânea. **Palimpesto**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 9.

NARODOWSKI, Mariano. **Onze teses urgentes para uma pedagogia do contra-isolamento**. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/blogpensaraeducacao/onze-teses-urgentes-para-uma-pedagogia-docontra-isolamento/>. Acesso em: 21 Maio. 2020.

NUNES, Marília Forgearini; SPERRHAKE, Renata. **Ensino Remoto e anos iniciais do ensino fundamental: reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita**. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 26-34, jan. 2021.

SEMKIW, Rosicler Wenglarck. **Os desafios da Escola pública paranaense na perspectiva do professor pde Produções Didático-Pedagógicas**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-uniaodavitoria_ped_pdp_rosicler_wenglarck.pdf> Acesso em: 16 de outubro de 2021.

SILVA, Maria José Sousa da. SILVA, Raniele Marques da. **Educação e ensino Remoto em tempos de pandemia: Desafios e Desencontros**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf> Acesso em: 13 de outubro de 2021.

